



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 60 – Maio 2013

**Análise da Dinâmica das Exportações
de Frutas no período de 2007 a 2012:
Brasil e Ceará.**

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe – nº 60 - Maio de 2013

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante

Marlene Guilherme Mindêllo

Marcos Renan Vasconcelos Magalhães

Revisão: Laura Carolina Gonçalves

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe analisa o comportamento das exportações de frutas nacionais dando destaque para as vendas por destinos, estados e municípios.

Desde 2007, o Ceará vem se mantendo na liderança no valor das exportações de frutas nacionais desde 2007, concentrando suas vendas principalmente em Castanha de Caju sem casca e Melões frescos, o que o torna líder vendas nacionais desses dois produtos.

Essa posição de destaque do Estado do Ceará vem se mantendo, apesar da forte queda nas vendas de Castanha de Caju sem casca ocorrida desde 2009.

Por fim, dos 10 municípios que mais exportaram frutas no ano de 2012, nove se encontram no Nordeste brasileiro, destacando-se, assim, a importância da região para as exportações nacionais desse produto.

1. EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, em 2009, o Brasil foi o terceiro maior produtor mundial de frutas, com 39,5 milhões de toneladas produzidas, ou seja, 5,5% da produção mundial, atrás da China que produz 193 milhões de toneladas e da Índia com produção de 71,5 milhões de toneladas. No entanto, o Brasil tem exportado pouco, sendo o 15º no *ranking* das exportações mundiais de frutas. (Tabela 1).

Tabela 1 – Maiores Produtores Mundiais de Frutas - 2009

Países	Produção (Toneladas)	Part. (%)
China	193.103.354	26,8%
India	71.521.092	9,9%
Brasil	39.591.993	5,5%
Estados Unidos	30.205.657	4,2%
Turquia	19.712.327	2,7%
Italia	19.447.475	2,7%
Indonesia	17.823.650	2,5%
Mexico	17.291.209	2,4%
Irã	16.891.419	2,3%
Espanha	16.280.735	2,3%
Demais Países	277.869.031	38,6%
TOTAL	719.738.442	100,0%

Fonte: FAO. Elaboração: IPECE.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações de frutas nacionais, em 2012, registraram o valor expressivo de US\$ 854,5 milhões, resultado bem diferente do observado em 2008, quando se verificou um valor recorde nas vendas externas dessa mercadoria de US\$ 965,6 milhões. Vale destacar que no ano de 2012, foi registrado queda nas vendas após dois anos consecutivos de alta.

Essa redução no valor das exportações de frutas ocorreu mesmo com aumento do volume exportado o que sugere uma redução no preço médio nas exportações desse grupo de produtos nos últimos dois anos. Outro fator a ser considerado é a redução da demanda mundial desse produto pelos principais parceiros comerciais brasileiros, principalmente, os EUA, reflexo da crise econômica observada naquele país. No entanto, essa queda foi menor que a ocorrida no ano de 2009, auge da crise econômica mundial. (Tabela 2).

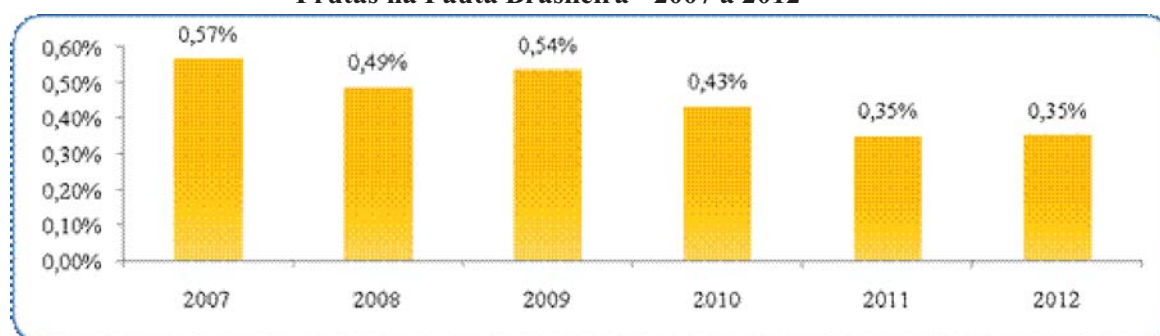
**Tabela 2 - Exportações de Frutas Brasileiras
(Inclusive Castanha de caju) - 2007 a 2012**

Período	US\$ FOB	Var. (%)	Peso Líquido (kg)	Var. (%)
2007	915.363.616	-	1.000.703.438	-
2008	965.616.566	5,49%	949.426.257	-5,12%
2009	821.336.306	-14,94%	846.868.006	-10,80%
2010	875.201.212	6,56%	819.570.243	-3,22%
2011	898.640.562	2,68%	725.975.405	-11,42%
2012	854.553.644	-4,91%	737.957.421	1,65%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Vale ressaltar que a participação do item frutas na pauta de exportações nacionais vem se reduzindo desde 2007, quando atingiu o percentual de 0,57%, caindo para 0,35% em 2012. (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução da Participação das Exportações de Frutas na Pauta Brasileira - 2007 a 2012



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

1.1. Destino das Exportações Brasileiras de Frutas

A Holanda vem se mantendo como o principal destino das vendas de frutas brasileiras ao longo do período investigado. Vale destacar que desde 2009 as vendas para esse país foram crescentes, registrando em 2012 um valor recorde de aquisições de frutas nacionais de US\$ 297,8 milhões.

Um fato importante a ser destacado é que esse país funciona como um polo de distribuição de frutas para os demais países europeus. Já para os EUA, segundo parceiro comercial brasileiro nas vendas desse setor, foi notória a significativa queda nas vendas de frutas para esse país, da ordem de 33,2% na comparação com 2011.

Tabela 3 - Exportações de Frutas Brasileiras por Destino - 2008 a 2012 (US\$ Milhões)

Países	2008	Part (%)	2009	Part (%)	2010	Part (%)	2011	Part (%)	2012	Part (%)
Holanda	287,9	30%	226,1	28%	246,4	28%	281,9	31%	297,9	35%
EUA	212,5	22%	208,7	25%	200,7	23%	216,6	24%	144,6	17%
Reino Unido	139,6	14%	113,7	14%	123,2	14%	125,8	14%	129,5	15%
Espanha	62,3	6%	52,2	6%	63,5	7%	63,4	7%	63,6	7%
Alemanha	33,3	3%	24,6	3%	27,0	3%	33,4	4%	29,0	3%
Demais Países	230,0	24%	196,1	24%	214,4	24%	177,6	20%	190,1	22%
Brasil	965,6	100%	821,3	100%	875,2	100%	898,6	100%	854,6	100%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Reino Unido e Espanha apareceram na terceira e quarta posições respectivamente tendo registrado leve avanço nas aquisições de frutas brasileiras, enquanto que a Alemanha seguiu comportamento semelhante ao dos EUA, também apresentando queda nas compras nacionais de frutas, todos na comparação dos anos de 2012 com 2011. Com esses resultados a participação conjunta das exportações de frutas para esses cinco destinos foi de 80,2%, em 2011, para 77,8% em 2012. (Tabela 3)

1.2. Principais Frutas Exportadas pelo Brasil

No ano de 2012, o Brasil exportou 54 tipos diferentes de frutas, número levemente superior ao registrado em 2007 que era igual a 53 tipos. Das cinco principais frutas que, historicamente, perfizeram mais de 70% das exportações brasileiras, nota-se que apenas as vendas de Melões não tiveram queda no valor exportado entre os anos de 2011 e 2012. (Tabela 4).

Tabela 4 - Principais Frutas Exportadas pelo Brasil - 2008 a 2012 (US\$ Milhões)

Frutas	2008	Part (%)	2009	Part (%)	2010	Part (%)	2011	Part (%)	2012	Part (%)
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	196,1	20,3%	231,7	28,2%	229,6	26,2%	226,7	25,2%	185,7	21,7%
Mangas frescas ou secas	118,7	12,3%	97,4	11,9%	119,9	13,7%	140,9	15,7%	137,6	16,1%
Melões frescos	152,1	15,8%	122,1	14,9%	122,0	13,9%	128,4	14,3%	134,1	15,7%
Uvas frescas	171,5	17,8%	110,6	13,5%	136,6	15,6%	135,8	15,1%	121,9	14,3%
Limões e limas, frescos ou secos	48,2	5,0%	43,8	5,3%	50,7	5,8%	65,8	7,3%	59,9	7,0%
Demais Frutas	279,1	28,9%	215,8	26,3%	216,4	24,7%	201,1	22,4%	215,4	25,2%
Brasil	965,6	100,0%	821,3	100,0%	875,2	100,0%	898,6	100,0%	854,6	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Vale ressaltar que as exportações de Castanha de Caju, principal fruta exportada pelo país, foi a que registrou a maior queda (18,1%), significando uma redução de, aproximadamente, US\$ 41 milhões na comparação 2012 e 2011. As exportações de Uvas frescas também registraram forte baixa (US\$ 13,9 milhões) na mesma comparação, seguido por Limões e limas, frescos ou secos (US\$ 5,9 milhões) e Mangas frescas ou secas (US\$ 3,2 milhões).

Vale destacar a queda nas vendas de outros 32 tipos de frutas com destaque para Laranjas frescas ou secas que registraram uma forte queda de US\$ 7,6 milhões, seguidas por Nozes de macadâmia mesmo sem casca, frescos ou secos (US\$ 3,33 milhões) e pelas Mangas frescas ou secas (US\$ 3,32 milhões) na comparação dos dois anos analisados. (Tabela 4).

Tabela 5 - Frutas com maiores influências positivas no fluxo de exportações (US\$ Milhões)

Frutas	2011	Part (%)	2012	Part (%)	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Maçãs frescas	36,1	4,0%	48,6	5,7%	12,5	34,7%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	13,6	1,5%	20,2	2,4%	6,6	48,7%
Melões frescos	128,4	14,3%	134,1	15,7%	5,8	4,5%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	0,6	0,1%	4,9	0,6%	4,4	749,2%
Melancias frescas	13,9	1,5%	17,0	2,0%	3,1	22,4%
Nozes de macadâmia, sem casca, frescas ou secas	0,0	0,0%	2,3	0,3%	2,3	---
Outras frutas congelad.n/cozidas, cozidas em água/vapor	9,5	1,1%	11,0	1,3%	1,6	16,7%
Figos frescos	7,3	0,8%	8,5	1,0%	1,2	16,2%
Nozes de macadâmia, com casca, frescas ou secas	0,0	0,0%	0,7	0,1%	0,7	---
Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	0,0	0,0%	0,7	0,1%	0,7	---
Abacates frescos ou secos	6,2	0,7%	6,8	0,8%	0,6	10,3%
Tangerinas, mandarinas, satsumas, etc.frescos ou secos	0,8	0,1%	1,4	0,2%	0,6	67,2%
Caquis (diospiros), frescos	0,0	0,0%	0,5	0,1%	0,5	---
Nozes frescas ou secas, sem casca	2,7	0,3%	3,1	0,4%	0,4	15,7%
Morangos congelados, nao cozidos/cozidos em água/vapor	0,0	0,0%	0,3	0,0%	0,2	1469,9%
Outros cocos secos	0,3	0,0%	0,5	0,1%	0,2	68,3%
Mangostões frescos ou secos	0,0	0,0%	0,1	0,0%	0,1	---
Outros cítricos frescos ou secos	0,1	0,0%	0,2	0,0%	0,0	39,4%
Cocos secos, sem casca, mesmo ralados	0,1	0,0%	0,2	0,0%	0,0	24,2%
Nozes de cola (cola spp.), frescas ou secas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	---
Pêras, frescas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	---
Figos secos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	531,4%
Pistácios, com casca, frescos ou secos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	---
Framboesas, amoras, groselhas, congeladas, cozidas ou não	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	17,9%
Castanhas (castaneas spp.), sem casca, frescas ou secas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	---
Morangos frescos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	---
Demais frutas	679,1	75,6%	593,4	69,5%	-85,7	-12,6%
Brasil	898,6	100,0%	854,6	100,0%	-44,1	-4,9%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

A queda nas vendas dos cinco principais produtos foi contrabalançada pelo aumento nas exportações nacionais de outros 26 tipos. O grande destaque ficou por contas das vendas de Maças frescas que tiveram uma variação positiva de US\$ 12,5 milhões, seguida por Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca (US\$ 6,6 milhões); Melões frescos (US\$ 5,7 milhões); Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca (US\$ 4,3 milhões); Melancias frescas (US\$ 3,1 milhões), Nozes de macadâmia, sem casca, frescas ou secas (US\$ 2,2 milhões) e Outras frutas congeladas (US\$ 1,5 milhões) (Tabela 5).

1.3. Evolução das Exportações Brasileiras de Frutas por Estados

Em 2012, um total de vinte e quatro estados brasileiros participaram nas vendas de frutas para o exterior. Vale ressaltar a forte concentração na pauta de exportações de frutas, uma vez que apenas cinco estados brasileiros responderam, conjuntamente, por 85,89% das vendas externas nacionais desses produtos em 2012, participação inferior à que foi registrada em 2011 (88,45%). Pelo observado na tabela 5 abaixo, o Nordeste do país desponta como a principal região exportadora de frutas nacionais.

Vale-se que um total de quinze estados registrou queda nas vendas de frutas para o mercado internacional entre os anos de 2011 e 2012, sendo as mais significativas nos principais estados exportadores que tiveram queda conjunta de US\$ 60,8 milhões na comparação dos dois anos. Outros estados que também registraram queda expressiva nas exportações de frutas foram: Minas Gerais, Acre, Santa Catarina, todos acima de US\$ 1,0 milhão.

Nota-se que, no grupo dos cinco principais estados exportadores de frutas, Pernambuco foi o que registrou a maior queda em termos relativos (-12,9%) entre os anos de 2011 e 2012, seguido do Ceará (-7,8%), Rio Grande do Norte (-6,7%), Bahia (-4,8%) e São Paulo (-4,5%). Todavia, em termos absolutos, o Ceará liderou essa redução no valor exportado nacional com queda de US\$ 21,6 milhões, seguido por Pernambuco que registrou queda de US\$ 19,2 milhões entre os mesmos dois anos. (Tabela 6).

Tabela 6 - Exportações de Frutas Brasileiras por Estados - 2008 a 2012 (US\$ Milhões)

Estados	2008		2009		2010		2011		2012	
	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)
Ceará	278,1	28,8%	292,7	35,6%	281,6	32,2%	278,6	31,0%	257,0	30,1%
Bahia	152,2	15,8%	113,7	13,9%	131,0	15,0%	138,0	15,4%	131,3	15,4%
Pernambuco	140,3	14,5%	94,3	11,5%	131,9	15,1%	148,5	16,5%	129,3	15,1%
R. G. Norte	143,3	14,8%	118,3	14,4%	125,5	14,3%	135,6	15,1%	126,4	14,8%
São Paulo	97,8	10,1%	80,9	9,9%	82,4	9,4%	94,1	10,5%	89,9	10,5%
R. G. Sul	44,3	4,6%	41,8	5,1%	36,8	4,2%	32,6	3,6%	42,9	5,0%
Espírito Santo	22,1	2,3%	19,6	2,4%	22,2	2,5%	23,2	2,6%	22,5	2,6%
Santa Catarina	54,4	5,6%	35,2	4,3%	37,1	4,2%	21,0	2,3%	19,7	2,3%
Pará	8,3	0,9%	6,2	0,8%	7,1	0,8%	3,9	0,4%	15,6	1,8%
Amazonas	7,3	0,8%	3,9	0,5%	4,2	0,5%	4,5	0,5%	6,6	0,8%
Paraíba	3,1	0,3%	3,1	0,4%	3,4	0,4%	3,2	0,4%	3,6	0,4%
Minas Gerais	2,4	0,3%	2,8	0,3%	3,5	0,4%	6,2	0,7%	2,8	0,3%
Acre	4,6	0,5%	1,9	0,2%	2,6	0,3%	5,1	0,6%	2,8	0,3%
Sergipe	0,0	0,0%	1,5	0,2%	2,6	0,3%	1,7	0,2%	1,8	0,2%
Rio de Janeiro	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,4	0,0%	0,2	0,0%	0,7	0,1%
Rondônia	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,8	0,1%	0,5	0,1%
Piauí	5,4	0,6%	2,8	0,3%	1,7	0,2%	0,4	0,0%	0,4	0,1%
Paraná	0,8	0,1%	0,9	0,1%	0,6	0,1%	0,7	0,1%	0,4	0,1%
Alagoas	0,0	0,0%	0,1	0,0%	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,0%
Goiás	0,7	0,1%	0,6	0,1%	0,6	0,1%	0,3	0,0%	0,0	0,0%
Mato Grosso do Sul	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Amapá	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Distrito Federal	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,0%	0,0	0,0%
Tocantins	0,0	0,0%	0,4	0,1%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Maranhão	0,0	0,0%	0,3	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Mato Grosso	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Brasil	965,6	100,0%	821,3	100,0%	875,2	100,0%	898,6	100,0%	854,6	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, outros nove estados apontaram aumento nas vendas de frutas para o mercado externo com destaque para aqueles que registraram as maiores variações absolutas: Pará (US\$ 11,7 milhões), Rio Grande do Sul (US\$ 10,3 milhões) e Amazonas (US\$ 2,1 milhões). (Tabela 6).

O estado do Ceará ocupou uma posição de destaque no cenário nacional por registrar o maior valor exportado dentre todos os estados no ano de 2012 (US\$ 256,9 milhões) e uma participação de 30,07%, ou seja, quase o dobro da participação do segundo lugar no *ranking*. Os principais produtos exportados pelo Estado foram: Castanha de caju sem casca (US\$ 148,5 milhões) e Melões frescos (US\$ 78,5 milhões), com o estado do Ceará sendo o principal exportador nacional desses dois produtos.

Em seguida, no mesmo ano de 2012, aparece a Bahia com valor exportado de US\$ 131,3 milhões e uma participação de 15,37% do valor total exportado de frutas no país. Mangas frescas ou secas (US\$ 68 milhões); Uvas frescas (US\$ 38,8 milhões) e Limões e limas,

frescos ou secos (US\$ 13,1 milhões) foram os principais produtos exportados por esse estado. Vale destacar que a Bahia é líder na exportação de Mangas frescas ou secas no país.

Logo abaixo, vem o estado de Pernambuco com vendas de US\$ 129,3 milhões e uma participação de 15,13%, destacando-se como líder nacional nas exportações de Uvas frescas (US\$ 88,9 milhões) e como vice-líder nas vendas de Mangas frescas ou secas (US\$ 41,4 milhões).

Na sequência aparece o Rio Grande do Norte com vendas da ordem de US\$ 126,4 milhões e participação de 14,80%, tendo exportado, principalmente, Melões frescos (US\$ 54 milhões), Castanha de Caju (US\$ 37,3 milhões) e Bananas (US\$ 13,5 milhões).

Por fim, finalizando o grupo dos cinco principais estados exportadores de frutas brasileiras, São Paulo exportou US\$ 89,9 milhões e obteve uma participação de 10,52%, comandando as exportações de Limões e limas, frescos ou secos (US\$ 40,9 milhões).

Ressalta-se, dessa forma, a importância dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina que, conjuntamente, exportaram, em 2012, US\$ 62,6 milhões, sendo US\$ 48,5 milhões de Maçãs frescas. Não menos relevante foi o desempenho do Espírito Santo que exportou US\$ 22,5 milhões, sendo US\$ 18,5 milhões apenas de Mamões (papias) frescos, configurando-se como principal exportador desse tipo de fruta; e o Pará que exportou US\$ 15,6 milhões, sendo US\$ 15,3 milhões apenas de Castanha do Pará fresca ou seca, com e sem casca, encabeçando as vendas externas deste produto em comparação com os demais estados.

1.4. Destino das Exportações Brasileiras de Frutas pelos Principais Estados

De acordo com as informações acerca das exportações de frutas brasileiras pelos cinco principais estados, verificou-se que em alguns casos algumas frutas são exportadas de maneira significativa por diferentes estados. Neste caso, vale analisar se os referidos estados possuem os mesmos destinos.

Ceará x Rio Grande do Norte

O Ceará com US\$ 148,5 milhões e o Rio Grande do Norte com US\$ 36,6 milhões foram responsáveis conjuntamente por 99,75% do total das vendas de Castanha de Caju sem

casca em 2012. Esses estados apresentaram como principais parceiros comerciais desse produto os Estados Unidos, a Holanda e o Canadá.

Para os Estados Unidos, o Ceará exportou US\$ 68,9 milhões e o Rio Grande do Norte, US\$ 21,6 milhões. Já para a Holanda, o Ceará exportou US\$ 30 milhões e o Rio Grande do Norte, US\$ 3,5 milhões. Para o Canadá o Ceará exportou US\$ 11,5 milhões e o Rio Grande do Norte, US\$ 4,2 milhões.

Vale salientar que o estado do Ceará exportou Castanha de caju sem casca para 30 países em 2012, enquanto que o Rio Grande do Norte exportou apenas para 16, apresentando dessa forma menor diversidade por destino.

Na comparação de 2012 com 2011, tanto o estado do Ceará quanto o estado do Rio Grande do Norte, tiveram uma queda brusca nas vendas de Castanha de Caju sem casca, com baixas respectivas de US\$ 27,4 milhões e US\$ 13,5 milhões, em consequência, principalmente, do mau desempenho da economia norte americana, que deixou de importar US\$ 43,8 milhões de Castanha de Caju sem Casca do Ceará e US\$ 7,4 milhões do Rio Grande do Norte. Com isso, é possível afirmar que o Ceará desconcentrou suas vendas para outros destinos.

Pelo lado das vendas de Melões frescos, em 2012, Ceará e Rio Grande do Norte foram responsáveis por 98,9% do total das vendas nacionais desse produto, exportando, respectivamente, US\$ 78,5 milhões e US\$ 54,0 milhões.

Os maiores parceiros do Brasil no comércio de Melões frescos foram Holanda, Reino Unido e Espanha, importando, nesta ordem, US\$ 55,7 milhões; US\$ 41,2 milhões e US\$ 26,6 milhões.

No mesmo ano, as importações de Melões frescos pela Holanda alcançaram US\$ 34,7 milhões no Ceará e US\$ 20,6 milhões no Rio Grande do Norte. O Reino Unido importou US\$ 24,7 milhões do Ceará e US\$ 16,4 milhões do Rio Grande do Norte. Já a Espanha importou US\$ 11,4 milhões do Ceará e US\$ 15,0 milhões do Rio Grande do norte.

Sobreleva notar que o estado do Ceará, além de ter auferido maior receita nas vendas externas da fruta em análise, também exportou para um maior número de destinos, totalizando 16 países, enquanto o Rio Grande do Norte exportou apenas para 12 países.

Contudo, o estado potiguar teve um maior acréscimo em suas vendas (US\$ 3,4 milhões) do que o Ceará (US\$ 2,1 milhões) na comparação dos anos de 2011 e 2012.

Bahia x Pernambuco

A Bahia e Pernambuco perfizeram, em 2012, aproximadamente, 80% das exportações de Mangas frescas ou secas do Brasil. O primeiro foi responsável pelas vendas de US\$ 68,5 milhões e o segundo por US\$ 41,3 milhões, com participações de 49,8% e 30,0%.

Os maiores compradores das Mangas frescas ou secas brasileiras foram Holanda, Estados Unidos, Espanha e Reino Unido. Nesta ordem, importaram US\$ 61,3 milhões; US\$ 19,2 milhões; US\$ 18,4 milhões e US\$ 16,4 milhões, todos em 2012.

No lado das compras desse tipo de fruta pela Holanda, a Bahia exportou US\$ 25,0 milhões e Pernambuco, US\$ 24,9 milhões. Para os Estados Unidos, Bahia exportou US\$ 12,3 milhões e Pernambuco, US\$ 4,8 milhões. Para a Espanha, Bahia exportou US\$ 10,9 milhões e Pernambuco, US\$ 4,2 milhões. Por fim, para o Reino Unido, Bahia exportou US\$ 4,4 milhões e Pernambuco, US\$ 4,5 milhões. É relevante destacar que a Bahia exportou para um total de 20 países e Pernambuco, apenas para 12 países.

Pelo lado das vendas de Uvas frescas, os dois estados foram responsáveis por 99,9% das exportações destas. Enquanto Bahia foi responsável por US\$ 38,8 milhões das vendas externas dessa fruta, tendo uma participação de 31,9% das exportações totais, Pernambuco foi responsável por US\$ 82,8 milhões, com uma participação de 68,0%, ambos em 2012.

Os países que participaram nas compras de Uvas frescas brasileiras foram: Holanda, Reino Unido e Estados Unidos, importando, respectivamente, US\$ 61,9 milhões; US\$ 30,7 milhões e US\$ 19,1 milhões, todos em 2012.

A Holanda importou US\$ 19,9 milhões de Uvas frescas da Bahia e US\$ 41,7 milhões de Pernambuco. O Reino Unido importou US\$ 9,3 milhões da Bahia e US\$ 20,8 milhões de Pernambuco. Por último, os Estados Unidos importaram US\$ 6,6 milhões da Bahia e US\$ 12,5 milhões de Pernambuco.

Vale frisar que, mesmo tendo exportado um valor menor do que o estado de Pernambuco, a Bahia registrou um acréscimo em suas vendas externas de Uvas frescas de US\$ 4,6 milhões, enquanto Pernambuco teve uma queda de US\$ 18,1 milhões, que também foi

puxada pelos Estados Unidos, que deixaram de importar, na comparação de 2012 com 2011, US\$ 16,6 milhões de Uvas frescas desse último estado.

São Paulo x Bahia

O estado de São Paulo, em 2012, exportou um total de US\$ 89,8 milhões de frutas. Desse total, US\$ 40,9 milhões foram de Limões e limas, frescos ou secos; quando registrou uma participação no total das exportações brasileiras desse tipo de fruta de 68,3%.

O único estado que ameaça a liderança de São Paulo nas exportações brasileiras desse produto, mesmo de longe, é a Bahia, que exportou, no mesmo ano, US\$ 13,1 milhões, tendo uma participação na totalidade das vendas externas do país de 21,9%.

Os principais países que compraram Limões e limas, frescos ou secos do território nacional em 2012, foram: Holanda, Reino Unido e Emirados Árabes. Em 2012, a Holanda importou US\$ 39,8 milhões; o Reino Unido, US\$ 9,2 milhões e os Emirados Árabes, US\$ 4,4 milhões.

No mesmo ano, São Paulo vendeu um montante de Limões e limas, frescos ou secos da ordem de US\$ 23,1 milhões para a Holanda; US\$ 8,2 milhões para o Reino Unido e US\$ 2,2 milhões para os Emirados Árabes. Bahia teve uma participação significativa nas vendas desta fruta para a Holanda, quando realizou vendas de US\$ 10 milhões.

Vale destacar que São Paulo é, dentre os cinco principais estados brasileiros exportadores de frutas, o que apresentou a maior variedade nas exportações desses produtos, atingindo, em 2012, 38 tipos diferentes. Tal diversificação pode ter sido uma das razões para o estado ter registrado uma menor queda absoluta nas vendas externas de frutas entre os anos de 2011 e 2012, no grupo dos cinco principais estados.

1.5. Evolução das Exportações Brasileiras de Frutas por Municípios

Segundo a base de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), no ano de 2012, 10 municípios participaram, conjuntamente, com 69,3% das exportações de frutas do Brasil, sendo nove destes na região Nordeste do país e um na região Sul, o que comprova a importância da região Nordeste nas exportações de frutas nacionais. (Tabela 7).

Tabela 7 - Exportações de Frutas Brasileiras por Municípios - 2008 a 2012 (US\$ Milhões)

Municípios	2008		2009		2010		2011		2012	
	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)	US\$ FOB	Part(%)
Petrolina-PE	118,1	12,23%	76,8	9,36%	102,4	11,70%	130,6	14,54%	119,5	13,98%
Fortaleza-CE	118,0	12,22%	136,0	16,56%	132,5	15,13%	144,3	16,06%	108,7	12,72%
Icapuí-CE	48,3	5,00%	53,6	6,52%	71,5	8,17%	80,7	8,98%	85,1	9,96%
Mossoró-RN	86,3	8,94%	60,6	7,38%	61,7	7,05%	72,8	8,10%	70,0	8,19%
Casa Nova-BA	70,4	7,29%	49,2	5,99%	64,7	7,40%	62,7	6,97%	66,8	7,82%
Vacaria-RS	44,0	4,55%	40,8	4,96%	36,3	4,14%	31,0	3,45%	39,4	4,61%
Juazeiro-BA	47,8	4,95%	43,1	5,25%	48,3	5,52%	37,0	4,12%	34,0	3,98%
Cascavel-CE	7,9	0,81%	27,4	3,33%	26,5	3,02%	11,2	1,25%	25,6	3,00%
Baraúna-RN	12,5	1,30%	14,6	1,77%	17,5	2,00%	18,7	2,09%	22,2	2,60%
Ipanguaçu-RN	19,1	1,98%	19,9	2,42%	24,0	2,74%	22,0	2,45%	21,1	2,47%
Demais Municípios	393,2	40,72%	299,4	36,46%	289,8	33,11%	287,4	31,99%	262,1	30,68%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

2. EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CEARENSES DE FRUTAS

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações cearenses de frutas (inclusive Castanha de caju) vêm registrando quedas sucessivas desde o ano de 2009, quando foi registrado valor recorde de vendas de US\$ 292,6 milhões. Vale destacar que em 2012 foi observada a maior queda anual nas vendas externas desse produto (-7,78%) durante o período analisado, o que pode ser atribuído à redução nas vendas de Castanha de caju. (Tabela 8).

Tabela 8: Exportações de Frutas Cearenses - 2007 a 2012

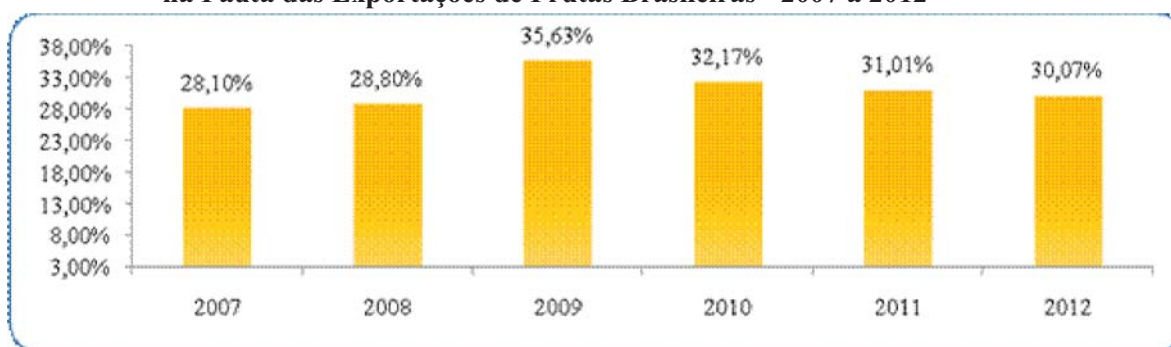
Período	US\$ FOB	Var. (%)	Peso Líquido (kg)	Var. (%)
2007	257.255.571	-	165.381.109	-
2008	278.080.882	8,10%	220.851.630	33,54%
2009	292.668.144	5,25%	208.263.559	-5,70%
2010	281.554.095	-3,80%	180.524.034	-13,32%
2011	278.640.542	-1,03%	161.073.408	-10,77%
2012	256.966.172	-7,78%	167.812.278	4,18%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

É importante ressaltar que a participação das exportações das frutas cearenses na pauta das exportações das frutas nacionais, a partir de 2009, vem apresentando trajetória descendente. No referido ano, a participação chegou a alcançar 35,63%, caindo para 30,07%, em 2012. (Gráfico 2).

Tal redução da participação das exportações das frutas cearenses no cenário nacional deveu-se principalmente a redução nas vendas de Castanha de caju, seu principal produto exportado, e também ao significativo aumento nas vendas de frutas de outros importantes estados exportadores no mesmo período.

Gráfico 02: Evolução da Participação das Exportações de Frutas Cearenses na Pauta das Exportações de Frutas Brasileiras - 2007 a 2012

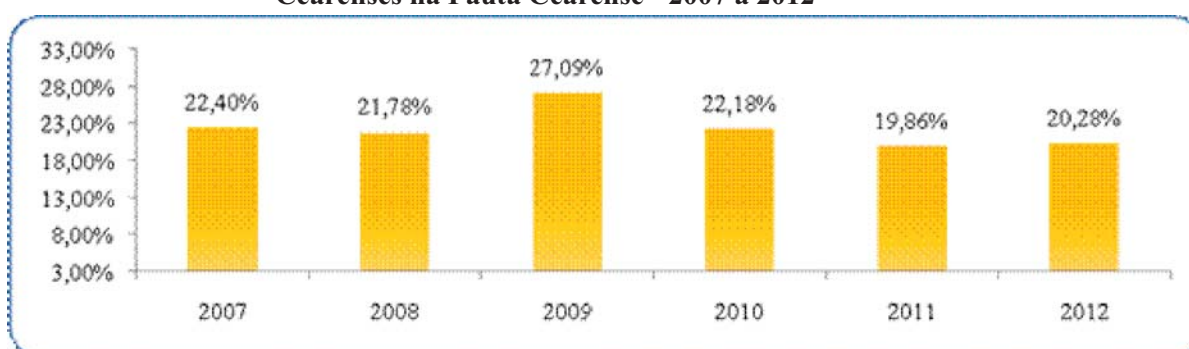


Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

É interessante salientar que a redução nas exportações de frutas do estado do Ceará é em parte devida a forte concentração e a baixa variedade de produtos. Outro fator a ser considerado na queda nas vendas externas cearenses de frutas está ligado à questão da produção local que sofre os efeitos da estiagem que vem perdurando por um bom tempo no território do Estado. Entretanto, mesmo com a queda no valor exportado de frutas, o estado ainda detém a posição de líder nas exportações brasileiras destes produtos (inclusive Castanha de Caju).

Vale ressaltar que isso tem também provocado perda de participação das frutas (inclusive Castanha de caju) no total da pauta de exportações cearenses que em 2009 havia registrado participação de 27,09%, caindo para apenas 20,28% em 2012. (Gráfico 3).

Gráfico 03: Evolução da Participação das Exportações de Frutas Cearenses na Pauta Cearense - 2007 a 2012



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

2.1. Destino das Exportações Cearenses de Frutas

Em 2012, um total de 42 países participou como destino das vendas cearenses de frutas, mesmo número de 2011. Os cinco principais países participaram, conjuntamente, com

83,6% no comércio das frutas cearenses em 2012. Isso representou um valor de US\$ 214,7 milhões. Essa participação foi inferior a que foi registrada em 2011 (85,7%, ou seja, US\$ 238,7 milhões).

Vale destacar na Tabela 8, a nítida trajetória de queda nas vendas desse produto para os Estados Unidos, que passou de US\$ 123,7 milhões em 2009 para US\$ 70,7 milhões em 2012. Os Estados Unidos que, historicamente, tem sido o principal destino das exportações de frutas do Ceará, em 2012, importou US\$ 44,1 milhões a menos na comparação com 2011, perdendo o posto de principal parceiro comercial para a Holanda. Em 2012, os Estados Unidos passaram a participar com 27,5% do comércio cearense de frutas, ante os 41,2% registrado em 2011.

A Holanda, maior importador de frutas do Ceará em 2012, revelou-se como um importante parceiro comercial, na medida em que contrabalançou a queda nas vendas de frutas cearenses para os EUA, com um significativo acréscimo de US\$ 15 milhões entre os anos de 2011 e 2012. Esse país vem ganhando importância na trajetória das exportações de frutas cearenses desde 2010. Em 2012, participou com 31,3% (US\$ 80,47 milhões) ante os 23,6% (US\$ 65,6 milhões) registrado em 2011. Ressalta-se que esse país reexporta grande parcela de suas importações de frutas para os demais países europeus.

Tabela 9: Exportações de Frutas Cearenses por Destinos - 2008 a 2012 (US\$ Milhões)

Países	2008		2009		2010		2011		2012	
	US\$ FOB	Part. (%)	US\$ FOB	Part. (%)	US\$ FOB	Part. (%)	US\$ FOB	Part. (%)	US\$ FOB	Part. (%)
Holanda	61,7	22,2%	49,9	17,1%	47,6	16,9%	65,6	23,6%	80,5	31,3%
Estados Unidos	96,6	34,7%	123,8	42,3%	111,9	39,7%	114,9	41,2%	70,7	27,5%
Reino Unido	37,4	13,4%	43,5	14,9%	38,5	13,7%	34,4	12,3%	37,0	14,4%
Espanha	15,6	5,6%	16,0	5,5%	18,1	6,4%	15,9	5,7%	14,2	5,5%
Canadá	9,6	3,4%	11,6	4,0%	12,9	4,6%	7,9	2,8%	12,3	4,8%
Líbano	6,3	2,3%	8,9	3,0%	10,9	3,9%	6,1	2,2%	7,2	2,8%
Alemanha	10,8	3,9%	8,1	2,8%	5,9	2,1%	7,0	2,5%	7,1	2,8%
México	3,9	1,4%	2,3	0,8%	3,5	1,3%	3,0	1,1%	5,7	2,2%
Itália	12,6	4,5%	9,5	3,2%	7,2	2,6%	4,6	1,6%	4,3	1,7%
Franca	2,0	0,7%	2,9	1,0%	1,7	0,6%	1,4	0,5%	2,8	1,1%
Argentina	0,8	0,3%	1,6	0,5%	1,6	0,6%	1,5	0,5%	2,6	1,0%
Chile	1,2	0,4%	0,7	0,2%	1,7	0,6%	0,9	0,3%	1,7	0,7%
Portugal	4,3	1,5%	3,3	1,1%	3,3	1,2%	3,0	1,1%	1,4	0,5%
Coveite	0,6	0,2%	0,4	0,1%	1,1	0,4%	0,9	0,3%	1,3	0,5%
Irlanda	1,1	0,4%	0,1	0,0%	0,5	0,2%	0,6	0,2%	1,2	0,5%
Polônia	1,1	0,4%	0,8	0,3%	0,4	0,1%	0,3	0,1%	1,1	0,4%
Demais Países	12,7	4,6%	9,3	3,2%	14,7	5,2%	10,5	3,8%	5,9	2,3%
Ceará	278,1	100,0%	292,7	100,0%	281,6	100,0%	278,6	100,0%	257,0	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

O Reino Unido também vem apresentando trajetória ascendente desde 2010, quando registrou participação de 13,7%. Em 2012, passou a registrar uma participação de 14,4%. Na sequência, a Espanha mantém sua participação no patamar dos 5,5%. (Tabela 9).

Outros países com menor expressão, porém de indispensável destaque nas vendas acima de US\$ 1,0 milhão foram: Líbano (US\$ 7,1 milhões), Alemanha (US\$ 7 milhões), México (US\$ 5,6 milhões), Itália (US\$ 4,2 milhões), França (US\$ 2,8 milhões), Argentina (US\$ 2,6 milhões), Chile (US\$ 1,6 milhão), Portugal (US\$ 1,3 milhão), Coveite (US\$ 1,3 milhão), Irlanda (US\$ 1,2 milhão) e Polônia (US\$ 1 milhão), respondendo em conjunto por US\$ 36,3 milhões nas compras das frutas cearenses, ou seja, valor aproximado às aquisições do Reino Unido.

2.2. Principais Frutas Cearenses Exportadas

A Castanha de Caju, fresca ou seca, sem casca, em 2012, registrou uma participação 57,82% do total das exportações de frutas cearenses, inferior a participação registrada em 2011 que foi de 63,2%, resultado da queda nas vendas de US\$ 27,4 milhões na comparação desses dois anos. Desde 2009, ano em que as vendas desta fruta atingiram valor recorde de US\$ 187 milhões, as exportações vem apresentando contínua trajetória de queda. (Tabela 10).

Tabela 10: Principais Frutas Cearenses Exportadas - 2008 a 2012

Frutas	2008		2009		2010		2011		2012	
	US\$	Part (%)	US\$	Part (%)	US\$	Part (%)	US\$	Part (%)	US\$	Part (%)
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	146,3	52,6%	187,0	63,9%	182,0	64,7%	176,0	63,2%	148,6	57,8%
Melões frescos	85,7	30,8%	74,2	25,3%	74,3	26,4%	76,4	27,4%	78,6	30,6%
Bananas	7,0	0,0%	8,3	0,0%	11,2	0,0%	10,4	0,0%	9,8	3,8%
Melancias frescas	12,3	4,4%	10,4	3,5%	6,8	2,4%	7,6	2,7%	9,2	3,6%
Outras frutas congelad.n/cozidas, cozidas em água/vapor	9,7	3,5%	1,6	0,5%	3,7	1,3%	4,5	1,6%	5,1	2,0%
Mangas frescas ou secas	2,4	0,9%	2,2	0,8%	1,9	0,7%	2,2	0,8%	4,4	1,7%
Mamões (papaias) frescos	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,9	0,3%	0,9	0,3%	0,9	0,4%
Demais Frutas	21,6	7,8%	17,3	5,9%	11,9	4,2%	11,0	4,0%	0,3	0,1%
Ceará	278,1	100,0%	292,7	100,0%	281,6	100,0%	278,6	100,0%	257,0	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Os Melões frescos aparecem na segunda posição nas vendas externas de frutas cearenses com valor de US\$ 78,5 milhões em 2012, e uma participação de 30,58%. Na sequência, aparecem Bananas; Melancias frescas; Outras frutas congeladas não cozidas, cozidas em água/vapor; Mangas frescas ou secas; e Mamões (papias) frescos, com participações acima de um ponto percentual na pauta de exportações de frutas do Estado.

Chama a atenção o fato de o estado do Ceará, no ano de 2012, ter deixado de exportar oito tipos de frutas, o que contribuiu para a menor diversificação.

3. Considerações Finais

As exportações brasileiras de frutas vêm apresentando trajetória de queda após a crise econômica de 2008, não conseguindo retornar ao patamar de valor exportado acima dos US\$ 900 milhões. Na comparação dos anos de 2011 e 2012, as vendas de frutas para os Estados Unidos registraram forte queda reduzindo bastante a participação desse país como destino desse produto nacional. Assim, a Holanda se consolidou ainda mais como principal destino das exportações de frutas brasileiras.

A principal fruta comercializada no mercado internacional pelo país continuou sendo a Castanha de Caju sem casca, tendo sido exportada, em 2012, para 64 países. Para os Estados Unidos e para a Holanda foram exportados US\$ 90,7 milhões e US\$ 34,3 milhões, respectivamente, nesse mesmo ano.

Dentre os estados que mais exportaram frutas nacionais destacam-se o Ceará, seguido pela Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo. Eles concentraram, em 2012, quase 86% das vendas externas nacionais desse grupo de produtos.

Desde 2007, o Ceará vem mantendo-se na liderança no valor das exportações de frutas nacionais, concentrando suas vendas principalmente em Castanha de Caju sem casca e Melões frescos, apresentando também liderança nas vendas nacionais desses dois produtos.

Essa posição de destaque do estado do Ceará vem sustentando-se mesmo apesar da forte queda nas vendas de Castanha de Caju sem casca ocorrida desde 2009.

Por fim, dos 10 municípios que mais exportaram frutas no ano de 2012, nove se encontram no Nordeste brasileiro, destacando-se, assim, a importância da região para as exportações nacionais desse produto.